

A ESCRITA DO GÊNERO DISCURSIVO TIRA EM QUADRINHOS EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA¹

Natalia Gonçalves MOTERANI*
Renilson José MENEGASSI**

ABSTRACT: The choice for texts that circulate in the students' social context makes the teaching efficient and contextualized. In this sense, the tool Didactic Sequence contributes to that, because, through it, we can contemplate the elements proposed by Bakhtin (2003), related to the peculiarities of the genres of discourse and approach the practice of oral, writing and re-writing activities. This way, the fifth module of the Comic Strip Didactic Sequence presents a model to the work with the writing and reveals that: the previous activities with the theme, the structure and the style of the genre provides an excellent base to the writing production; textual comprehension and interpretation guide this production and the possible thematic cropping; the sketches help in the textual organization; the production command must present, in this order, the genre that will be produced, the finality, the receptor and the place where the comic strip will circulate.

KEYWORDS: genres of discourse; didactic sequence; comic strip; writing.

1. Introdução

No Brasil, apesar de algumas notáveis mudanças, ainda hoje, observa-se uma forte tendência estruturalista por parte de alguns professores e do material didático adotado pelas escolas, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de Língua Materna, em que o trabalho com o texto não passa apenas de um pretexto para uma aula de leitura ou mesmo para o ensino de gramática. Dessa maneira, por estarmos ancorados nas discussões do Grupo de Pesquisa “Interação e Escrita” (UEM/CNPq), o qual se dedica a analisar os pressupostos teóricos de Bakhtin e seu Círculo, desenvolveu-se uma pesquisa, a qual propunha um estudo sobre o uso do gênero discursivo tira em quadrinhos como objeto de ensino, ou seja, uma demonstração de como seria a sua aplicabilidade no ensino de Língua Materna, por meio da ferramenta Sequência Didática.

Assim, para que o trabalho com as tiras em quadrinhos fosse exaurido, nos apoiamos em Bakhtin (2003), o qual expõe que o estudo dos gêneros discursivos deve abordar suas peculiaridades, ou seja, seu tema, estilo e estrutura para que haja a apropriação e o desenvolvimento da escrita e, como consequência, da reescrita. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a Oficina 05 da Sequência Didática das Tiras em Quadrinhos, destinada à oitava série do Ensino Fundamental, a qual propõe o trabalho com a produção textual do gênero discursivo proposto.

2.1 Interação e escrita

Sempre que nos comunicamos, colocamos em pauta uma série de fatores que circundam o âmbito sociológico. Nesse sentido, os estudos do Círculo de Bakhtin vêm nos mostrar que a centralidade dos estudos linguísticos deve estar nas questões da vida social,

¹ Pesquisa desenvolvida no Projeto “Manifestações da constituição da escrita na formação docente”, processo 14496 SETI/Fundação Araucária.

* Pós-graduanda; Universidade Estadual de Maringá.

** Doutor; Universidade Estadual de Maringá.

onde a comunicação acontece por meio de um processo linguístico, em que uma lei de interação é implementada.

Fora de um conceito tradicional que estabelece a comunicação entre locutor e ouvinte passivo, o outro é peça fundamental para que se estabeleça um diálogo, pois, inserido em um elo comunicativo e ao compreender o sentido do discurso proferido por outrem, ocupa uma atitude responsiva diante de tal situação, a qual se efetiva tanto na fala, quanto na escrita. Para Bakhtin,

o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. (BAKHTIN, 2003, p. 271)

Nos domínios da escrita, podemos afirmar que, primeiramente, a alternância de sujeitos se dá entre as vozes de outros enunciados. Posteriormente, o diálogo de um discurso escrito ocorrerá entre o locutor e o interlocutor, os quais, por meio de uma relação de responsividade, trocarão informações, idéias, conceitos para juntos construírem um sentido para o texto.

Essa perspectiva nos mostra que o fator social e a consideração do outro estão indissolúvelmente ligados à língua, ou, para sermos mais exatos, à sua aquisição no que concerne fala e escrita. Portanto, amparados em Bakhtin, o que descrevemos mostra que o ensino de línguas, deve abordar o contexto sócio-histórico do aluno e não deixar de lado a presença de um interlocutor, ou seja, o outro como peça fundamental para a concretização do discurso, levando em consideração a troca de informações, de cultura para a construção de um sentido para o texto em Língua Materna.

2.2 Gêneros Discursivos

Bakhtin (2003, p. 261) afirma que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Inseridos em situações sociais, os enunciados são construtos concretos que trazem à tona a expressividade da língua em essência e sua diversidade está categorizada nos **gêneros do discurso**. Sob essa ótica, Bakhtin revela que

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

A respeito disso, Marcuschi (2005, p.19) comenta que os gêneros do discurso são “altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (...)”. Assim, é por esse motivo que os gêneros do discurso, os quais são *tipos relativamente estáveis*, apresentam três elementos que estão interligados no todo do enunciado, a saber, conteúdo temático, estilo de linguagem e construção composicional (BAKHTIN, 2003).

Apesar de essas características parecerem inerentes apenas ao discurso escrito, precisamos ressaltar que os gêneros também fazem parte dos domínios da oralidade e é por esse motivo que Bakhtin os divide em primários e secundários. Mesmo que haja essa divisão,

existe também certa interdependência das duas categorias, ou seja, para fazerem parte de um domínio mais complexo, os gêneros secundários, passam por um processo de formação. Para explicar esse procedimento, Bakhtin aponta que

eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios (...). (BAKHTIN, 2003, p.263)

Com relação ao ensino de Língua Materna, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem conteúdos que tenham como finalidade o uso da linguagem na comunicação, os quais envolvam conhecimento sistêmico, de mundo e de organização textual e construção social dos significados na compreensão e produção escrita e oral, (BRASIL, 1998). Nesse sentido, a proposta busca familiarizar os alunos aos textos que fazem parte de seu cotidiano, ressaltando o conhecimento de mundo e, conseqüentemente, a construção de sentidos em detrimento de um ensino que privilegia apenas o conhecimento sistêmico da língua.

Dessa forma, ao levarmos um determinado texto para sala de aula, temos que nos preocupar com o nível de cognição e o contexto social dos alunos, a fim de aproximá-los a uma situação mais real de aprendizado, pois, segundo Cristovão (2005, p.158), “é pela análise do contexto que se determina o gênero a ser trabalhado, as capacidades de linguagem que os alunos já dominam e aquelas que precisam ser aprendidas”.

Como podemos perceber, atualmente, as propostas para o ensino de línguas permeiam a teoria bakhtiniana de comunicação, evidenciando o trabalho com os gêneros do discurso, a fim de que o aprendizado tenha uma finalidade social, já que é nesse e para esse contexto que o aluno deve estar preparado, ou o ensino será visto como algo isolado da vida cotidiana.

2.3 O gênero discursivo tiras em quadrinhos

As tiras em quadrinhos se caracterizam por serem histórias narradas em sequência de pequenos quadros. Desse modo, segundo Rama (et al., 2004), as tirinhas geralmente, se constituem de linguagem visual, plano e ângulos de visão, protagonista e personagens secundários, figuras cinéticas, metáforas visuais, linguagem verbal, balão de fala, legenda e onomatopéias.

Outro fator a ser considerado sobre as tirinhas é que, de acordo com os PCNs (1998), elas se enquadram dentre os gêneros da ordem do narrar e circulam na esfera midiática, isto é, em jornais, revistas e internet. Com relação a isso, se delimitarmos as peculiaridades de um gênero do discurso de acordo com Bakhtin (2003), temos que considerar a temática, a estrutura e o estilo de um dado texto.

No que diz respeito à temática, podemos afirmar que as tiras em quadrinhos permeiam os mais diversos temas, os quais são identificáveis desde histórias de super-heróis, até o contexto político e econômico mundial. Desse modo, afirmamos que a escolha de um tema depende da finalidade e dos objetivos que o autor das tiras em quadrinhos quer alcançar, bem como, do público-alvo que esses quadrinhos atingem.

Estruturalmente, em geral, as tirinhas são divididas horizontalmente em um número limitado de quadrinhos, são compostas de balões, os quais representam a fala, o pensamento, enfim, a expressão dos personagens, de linguagem visual e de legenda, a qual normalmente apresenta a fala do narrador. Quanto à estilística, observamos que a linguagem informal, com marcas coloquiais é muito decorrente. Notamos, também, que algumas tirinhas usam do

artifício de serem coloridas e terem cenário, o que chama mais a atenção e ajuda os leitores a visualizarem com facilidade a situação.

Portanto, após essa breve exposição, fica claro que as tiras em quadrinhos podem ser utilizadas em sala de aula e em qualquer nível de ensino, pois são inúmeros os temas e finalidades, delineados por diferentes estilos lingüísticos. Além disso, esse gênero discursivo é de fácil acesso e chama a atenção de muitos leitores de diversas idades visto que o visual e o verbal, em um jogo interativo, são ótimos recursos para que se desperte a autonomia, o lado crítico do aluno e, conseqüentemente, o domínio da Língua Portuguesa.

2.4 A Sequência Didática como ferramenta de ensino

A fim de sociabilizar o ensino da língua materna e centrar-se de fato nas dimensões textuais, isto é, repensar o texto como instrumento de ensino, a ferramenta Sequência Didática (doravante SD) tem sido a melhor opção para se alcançar esses propósitos. Nesse sentido, ela tem os objetivos de “criar contextos de produção precisos” e “efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados”, (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 96), pois, dessa forma, os alunos desenvolvem capacidades no que tange à oralidade e à escrita, exigidas nas diversas situações comunicativas.

Ao apresentarmos a finalidade de uma SD, conseqüentemente, estamos falando do trabalho com os gêneros discursivos, uma vez que são eles que encaminham o aluno aos diferentes contextos vivenciais, onde a comunicação é requerida. Assim, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), a Sequência Didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Com relação a isso, a elaboração de uma SD se dá por meio de fases: 1) a construção de um **modelo didático de gênero**, o qual proporciona um espaço para a definição do gênero discursivo que será trabalhado, a seleção dos textos que atendem às necessidades dos alunos, a pesquisa sobre o que os especialistas dizem sobre dado gênero e a análise da finalidade, do contexto de produção, da construção interna, dos mecanismos de textualização e dos aspectos enunciativos dos textos escolhidos; 2) a **apresentação da situação**, na qual os alunos recebem informações sobre a atividade de cunho oral ou escrito que realizarão previamente ao contato com o material didático, ou seja, é o momento em que os alunos desenvolvem a **primeira produção**; 3) da produção dos módulos ou oficinas, ou seja, do material didático, em que são elaboradas várias atividades que abarcam os domínios do gênero discursivo e as dificuldades apresentadas na primeira produção; 4) e a **produção final**, com a qual “o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados”, (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p.98), isto é, essa fase mostra o que o aluno apropriou do gênero estudado, envolvendo, também, no caso de produção escrita, a reescrita, parte importante para que o aluno reflita sobre o seu texto.

É importante ressaltar que as oficinas não têm um número exato para serem elaboradas, visto que, tudo dependerá das necessidades que cada turma apresentará. Contudo, as atividades devem abranger compreensão e valorização da cultura escrita, leitura, produção textual e desenvolvimento da oralidade, a fim de que o aluno se aproprie ou, até mesmo, reconstrua a linguagem sócio-historicamente construída (HILA & NASCIMENTO, 2009).

3. A Sequência Didática do gênero discursivo tira em quadrinhos

Primeiramente, antes de adentrarmos a descrição das oficinas, temos que nos justificar com relação a uma das fases da Sequência Didática, a qual não foi apresentada por nós, a saber, a produção inicial. Sabemos que essa fase é muito importante para a elaboração das

oficinas ou módulos, visto que é ela que dá parâmetros para conhecermos o que os alunos precisam internalizar ou já sabem sobre determinado gênero discursivo e, como consequência, conduz à elaboração do conteúdo das oficinas. Contudo, a nossa proposta visa mostrar como uma SD pode ser produzida e como cada módulo deve abarcar um aspecto a ser trabalhado do gênero escolhido. Dessa forma, por ora, não visamos à aplicabilidade desse trabalho em sala de aula, já que ele não partiu de uma turma real de alunos, mas do pressuposto de que trabalharíamos com uma oitava série qualquer. Essa pressuposição nos ocorreu para que tivéssemos parâmetros com relação ao nível cognitivo dos alunos, ao produzirmos os exercícios. Nesse contexto, se, futuramente, utilizarmos esse trabalho em sala de aula, faremos as devidas modificações, uma vez que teremos o resultado da produção inicial em mãos, já que estaremos lidando com uma turma real de alunos.

Com relação à composição da SD, elaboramos seis oficinas, nas quais, procuramos organizar o trabalho com o gênero textual tira em quadrinhos, de modo que abarcássemos as características inerentes a ele:

- Oficina 01: parte do objetivo de trabalhar com o reconhecimento do gênero. Sendo assim, escolhemos três tipos de textos que circulam na internet, nos jornais e nas revistas, sendo uma tira em quadrinhos, uma charge e uma caricatura, para o aluno comparar e identificar cada um. Essa escolha se deu, pois, estruturalmente, esses três gêneros discursivos se assemelham.

- Oficina 02: procura trabalhar a questão da estrutura, adentrando nas peculiaridades dos quadrinhos. Dessa forma, apresentamos a composição básica de uma tirinha, dando ênfase nas características que julgamos ser essenciais para um estudante da oitava série.

- Oficina 03: propõe um estudo sobre os diversos temas que os quadrinhos podem abordar. Nesse sentido, abordamos a posição social dos autores das tirinhas e a questão do recorte temático, necessária para a coerência e exauribilidade do texto.

- Oficina 04: parte do objetivo de fazer uma reflexão sobre o estilo das tiras em quadrinhos, propondo, assim, uma reflexão sobre a predominância do tempo verbal, ao emprego do colorido, a presença do humor, o qual constrói a ironia e o caminho que a construção e instauração da crítica percorrem dentro dos quadrinhos.

- Oficina 05: objetiva fazer com que, após todo o estudo sobre o gênero tira em quadrinhos, o aluno produza um texto, como forma de avaliação de todo o trabalho, visto que é na produção final que verificamos o nível de desenvolvimento e a internalização por parte do aluno, do gênero discursivo estudado.

- Oficina 06: abarca a reescrita da produção textual, desenvolvida na oficina anterior. Assim, elaboramos uma tabela de auto-avaliação com as principais características que uma tira em quadrinhos deve conter e, certamente, com os aspectos que estão sendo estudados.

3.1 A escrita do gênero discursivo tira em quadrinhos

Para alcançarmos a oficina da produção final da Sequência Didática das Tiras em quadrinhos, elaboramos atividades prévias ao longo das oficinas anteriores, as quais tratavam de estudar o gênero discursivo proposto, a fim de que o aluno chegasse à produção textual e tivesse pelo menos algumas características internalizadas. Assim, no que diz respeito à quinta oficina, ela parte do objetivo de fazer com que, após todo o estudo sobre o gênero tira em quadrinhos, o aluno produza um texto, como forma de avaliação de todo o trabalho, visto que é na produção final que verificamos o nível de desenvolvimento e a internalização por parte do aluno, do gênero discursivo estudado.

Ao concebermos a escrita como trabalho (GERALDI, 1996; FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1994), a qual é vista como um processo, em que se cumprem etapas, além de o

trabalho desenvolvido anteriormente, como já mencionamos, preparamos uma atividade prévia de compreensão e interpretação textual. Para tanto, escolhemos um texto veiculado na mídia, que trata de um assunto atual, a saber, a reportagem *Escritores protestam contra acordo ortográfico*, de Lísia Gusmão. Assim, antes de apresentarmos o texto, elaboramos questões que adiantam e, ao mesmo tempo, diagnosticam o que os alunos já sabem sobre o assunto que o texto trata, dispomos a reportagem e, em seguida, com o intuito de fazer o processo de leitura na íntegra, organizamos a atividade de compreensão e interpretação textual, a fim de que o aluno se sinta estimulado a lê-lo e compreendê-lo, estabelecendo, então, a interação entre leitor e texto. Nesse sentido, buscamos uma interação com o assunto que, posteriormente, o aluno deve abordar em sua produção final:

- 1) *O que você sabe sobre o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa?*
- 2) *Quais das novas regras de ortografia você já conhece?*

Leia o texto e responda:

Escritores protestam contra acordo ortográfico

Da EBC

Um antigo casarão de Paraty foi palco na manhã desta sexta (3) de um protesto contra o acordo ortográfico assinado entre oito países de língua portuguesa para uniformizar a ortografia. Os autores angolano Ondjaki e brasileiro Marcelino Freire acusaram o acordo de atender a interesses comerciais e chamaram a atenção para o impacto das novas regras para as próximas gerações.

“Eu adotei o acordo para os textos que publico, mas o faço com profundo pesar. Trata-se de uma questão comercial”, disse Freire, autor de “Balé ralé”.

As reservas de Ondjaki quanto à implantação do acordo recaem sobre a educação infantil. “Como vamos educar, do ponto de vista da grafia, as próximas gerações? Qual é o plano para as crianças?”, questionou o angolano, que publicou Bom dia, camaradas”.

Os dois participaram da mesa literária Acordo ortográfico em questão, na Casa da Cultura, dentro da programação oficial da VII Flip (Festa Literária Internacional de Paraty).

Ondjaki queixou-se ainda da falta de uma ampla consulta que referendasse o acordo. “Os países não foram auscultados. Apenas um grupo de pessoas tomou a decisão. Não está claro que a maioria quer as mudanças.

A decisão veio de cima. Não pode ser uma decisão política. A língua pertence a todos”, afirmou, acrescentando que, em Angola, a adoção do acordo ortográfico foi “profundamente ignorada”. O angolano argumentou ainda que uma das características mais marcantes da língua portuguesa é a diversidade. “Não consigo ver a vantagem deste acordo se tanta gente gosta da diversidade”, afirmou. “Não existe lusofonia. Existe a língua portuguesa. Ela sobrepôs o nosso passado histórico. Não ficou na memória que Angola exportou escravos. Não é disso que tratamos”.

Lísia Gusmão

<http://educacao.uol.com.br/portugues/reforma-ortografica/2009/07/03/ult105u8343.jhtm>

- 1) *Que tipo de texto é esse e onde podemos encontrá-lo?*

- 2) *Quem é o autor desse texto e para quem ele se destina?*
- 3) *Quais são os problemas apontados pelos autores entrevistados, com relação ao novo acordo ortográfico?*
- 4) *De acordo com o texto, qual é a característica mais marcante da Língua Portuguesa?*
- 5) *Explique a frase “Não existe lusofonia. Existe a língua portuguesa”.*
- 6) *Na sua opinião, quais são as vantagens e desvantagens do novo acordo ortográfico?*
- 7) *Para você, qual é a maior dificuldade em se enquadrar nos padrões do acordo ortográfico?*
- 8) *“Os países não foram auscultados. Apenas um grupo de pessoas tomou a decisão. Não está claro que a maioria quer as mudanças. A decisão veio de cima. Não pode ser uma decisão política. A língua pertence a todos”. Esse discurso revela uma insatisfação por parte dos autores sobre o novo acordo ortográfico. Em sua escola, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, em que essa decisão tem influenciado?*

Em sequência, anteriormente à *produção final*, preparamos uma seção para que o aluno tenha a oportunidade de refletir sobre o que tem aprendido ao longo do trabalho e, dessa forma, refletir sobre a própria produção textual, sendo, portanto, uma espécie de rascunho, em que propomos alguns questionamentos sobre as principais características do gênero discursivo estudado, o que abarcou questões concernentes à temática, estrutura e estilo, para que ele possa pensar antes de partir para a elaboração de sua tira em quadrinhos. Julgamos esta atividade necessária, pois, por meio dela, fazemos com que o aluno exerça a reflexão sobre sua escrita e, além disso, recorde alguns elementos aprendidos a respeito do gênero discursivo estudado:

Antes de escrever é preciso refletir...

- 1) *A partir da reportagem “Escritores protestam contra acordo ortográfico”, delimite, no rascunho, os seguintes aspectos que farão parte de seu texto:*
 - a) *Qual será a finalidade de sua tirinha?*
 - b) *Para quem o seu texto se destinará, isto é, quem serão os seus leitores?*
 - c) *Dentro deste assunto, que tema você abordará?*
 - d) *Quantos quadrinhos e personagens a sua tirinha apresentará?*
 - e) *Que expressões, tempo verbal, isto é, estilo de linguagem você utilizará?*
 - f) *Onde sua tira em quadrinhos será publicada?*
 - g) *Que posição social você assumirá, enquanto autor da tirinha?*

Após essa reflexão, apresentamos o comando da produção textual, marcando, nesta ordem, primeiramente, o gênero a ser produzido, em seguida, a finalidade, o interlocutor e, por fim, o local de veiculação da tirinha. Todos esses aspectos são abordados a fim de que essa produção textual conceba as questões do contexto de produção que todo texto deve apresentar, a saber, o que escrever, por que escrever, para quem escrever e onde escrever.

Agora que já refletimos, produza a sua tira em quadrinhos com o objetivo de criticar o novo acordo ortográfico. Não se esqueça de que as tiras em quadrinhos são produzidas para leitores de jornais, revistas e internet, portanto, criaremos um blog para que elas circulem não só entre os alunos da turma, mas, também, para todos que tiverem interesse

em acessá-lo. Desse modo, pense bem para que a sua tirinha tenha uma boa carga de humor e criticidade, além de outras características estudadas. Bom trabalho!

Apresentado o comando de produção, esperamos que todas estas etapas sejam suficientes para que o aluno consiga apresentar uma melhora significativa no que diz respeito a comparação entre a produção inicial e a produção final. Entretanto, o processo de escrita não acaba aí, já que a revisão e a reescrita, posteriores à produção textual, fazem parte do processo como um todo. Desse modo, a Oficina 06 desta Sequência Didática continua com este trabalho, apresentando parâmetros para que se aplique a revisão e a reescrita dos textos propostos.

4. Considerações finais

Ao delinear o objetivo de apresentar como o trabalho com a escrita das tiras em quadrinhos ocorre em uma das oficinas, produzida para a elaboração de uma Sequência Didática, destinada à oitava série do Ensino Fundamental, inicialmente, abordamos os conceitos teóricos sobre interação e escrita e gêneros discursivos, à luz de Bakhtin e sobre as SDs, de acordo com a concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly. Em sequência, produzimos seis oficinas, as quais compõem a Sequência Didática do gênero discursivo tira em quadrinhos, a fim de analisarmos e descrevermos como este trabalho se dá. Dentre elas, escolhemos a de número cinco para apresentarmos, uma vez que ela aborda o trabalho com a escrita do gênero discursivo em questão.

Os resultados revelam que, primeiramente, o que for abordado na produção final deve ser muito bem elaborado e trabalhado nas atividades prévias desenvolvidas para o estudo do gênero discursivo escolhido, uma vez que é por meio delas que o aluno internaliza as características do gênero para a sua aplicação na produção textual. Além disso, o exercício da escrita é um excelente meio para que o professor identifique as incongruências do trabalho prévio, pois ela permite que se saiba o que ficou claro e o que ainda não faz parte do conhecimento do aluno, ou seja, é uma forma de diagnosticar aspectos não internalizados para um futuro trabalho.

Outro aspecto a ser mencionado é o fato de se cumprir todas as etapas do processo contínuo que é o de escrever. Dessa forma, o trabalho com atividades de compreensão e interpretação anteriormente à produção textual e o de revisão e reescrita, posteriores a ela, são de extrema importância para que se tenha uma escrita efetiva. Com relação a essas etapas, são nas diferentes versões que a melhora do texto do aluno se manifesta, pois elas também podem contribuir para que haja a internalização e, até mesmo, novas descobertas para aquilo que ainda não estava claro aos alunos.

Ainda com relação à produção final, os rascunhos são recursos válidos para a reflexão e organização prévia à escrita, pois orientam e fazem com que as ideias se disponham de modo que produzir o texto fique mais fácil, desde que abarque questões relacionadas ao gênero estudado e ao seu contexto de produção. Nessa perspectiva, o comando também deve abordar esses elementos, seguindo a ordem estabelecida neste trabalho, já que, cognitivamente, ela ajuda o aluno em sua construção textual.

Portanto, esperamos que este trabalho contribua para esclarecer o processo de construção textual, o qual precisa ser encarado como um trabalho contínuo e interativo entre professores e alunos. Além disso, a escrita não deve surgir de situações descontextualizadas, ao contrário disso, ela deve colaborar com o aprendizado do aluno e estar inserida em seu contexto.

5. Referências

- BAKHTIN, M. / VOLOCHINOV, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M. *A estética da ciração verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Aprendendo a planificar o próprio trabalho: gêneros textuais na formação de professores de língua estrangeira. In: NASCIMENTO, E. L.; CRISTOVÃO, V. L. L. *Gêneros textuais: teoria e prática II*. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R. & CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS M. H. (Org.). *Questões de linguagem*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994, p. 54-63
- GERALDI, J.W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.
- NASCIMENTO, E. L. & HILA, C. V. D. *Práticas de sala de aula: as sequências didáticas como ferramentas de ensino*. 2009.
- RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.